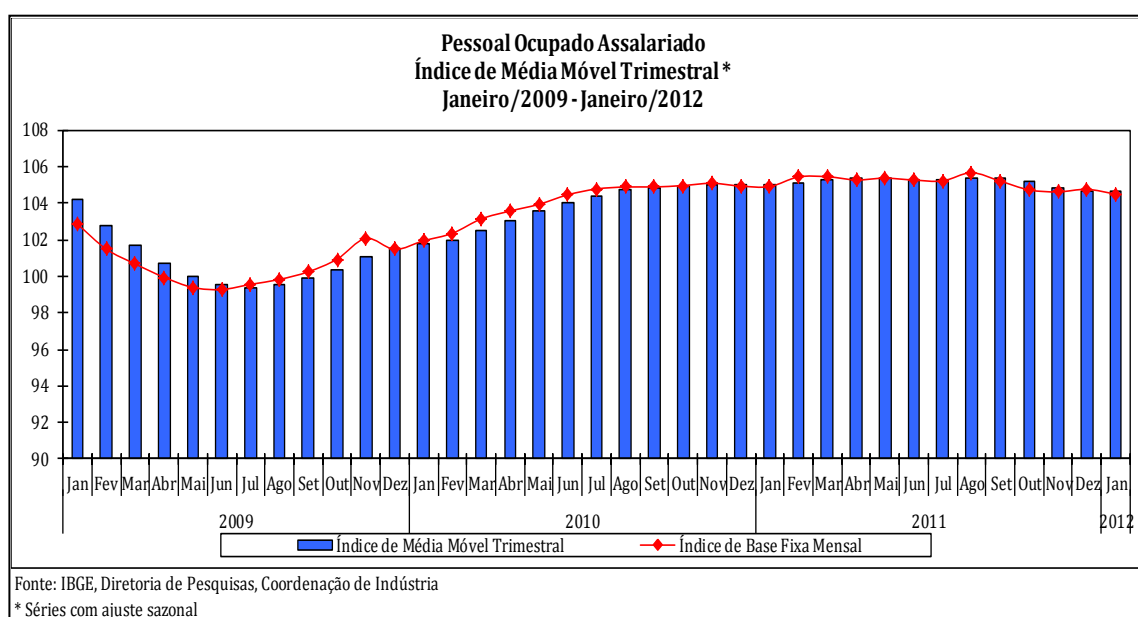


## COMENTÁRIOS

### PESSOAL OCUPADO ASSALARIADO

Em janeiro de 2012, o emprego industrial mostrou variação negativa de 0,3% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, após apontar variação positiva de 0,1% em dezembro e acumular perda de 1,0% entre setembro e novembro de 2011. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral assinalou variação negativa de 0,1% na passagem de dezembro para janeiro e manteve o desempenho predominantemente negativo observado desde outubro último.



Na comparação com igual período do ano anterior, o total do pessoal ocupado na indústria recuou 0,5% em janeiro de 2012, quarta taxa negativa neste tipo de confronto, praticamente repetindo a queda assinalada no último trimestre do ano passado (-0,4%). A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, avançou 0,8% em janeiro de 2012, e prosseguiu com a trajetória descendente iniciada em fevereiro de 2011 (3,9%).

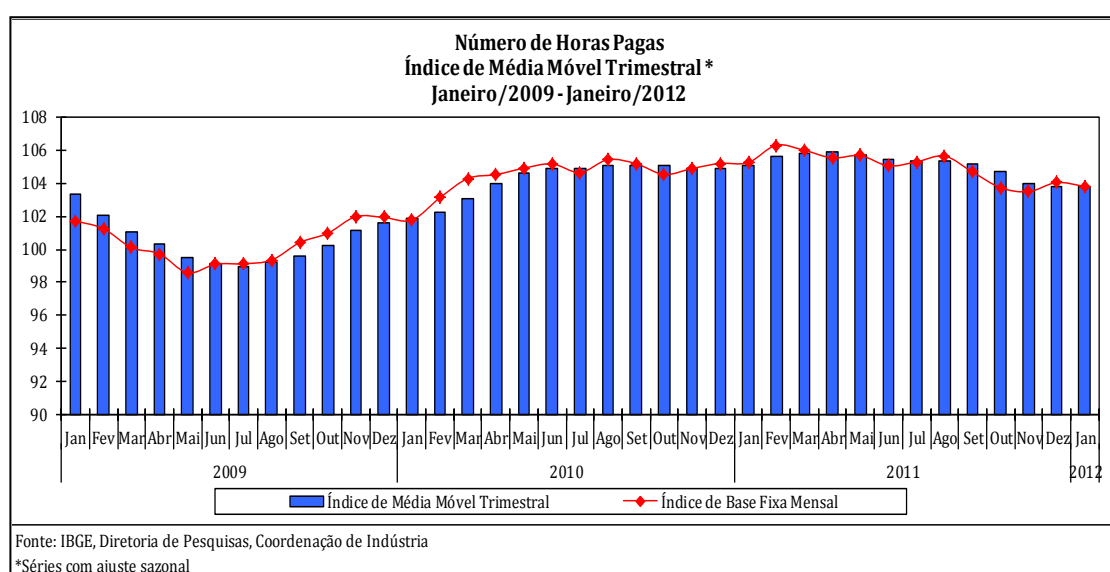
No confronto janeiro 2012 / janeiro 2011, o emprego industrial apontou queda de 0,5%, com o contingente de trabalhadores mostrando redução em oito das quatorze áreas investigadas. O principal impacto negativo sobre a média global foi observado em São Paulo (-3,0%), pressionado pelas taxas negativas em treze dos dezoito setores investigados, com destaque para a

redução no total do pessoal ocupado nas indústrias de produtos de metal (-9,4%), metalurgia básica (-17,9%), borracha e plástico (-8,2%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-6,8%), papel e gráfica (-5,7%), calçados e couro (-12,3%), têxtil (-4,4%) e vestuário (-3,9%). Vale citar também os resultados negativos assinalados em Santa Catarina (-1,5%), Ceará (-2,8%) e região Nordeste (-0,4%), com o primeiro influenciado pelas quedas nos setores de madeira (-17,2%), vestuário (-4,7%), têxtil (-4,7%) e calçados e couro (-19,3%), o segundo por conta das perdas registradas em calçados e couro (-4,5%), têxtil (-8,3%) e alimentos e bebidas (-3,1%), e o último pressionado pelas reduções vindas de calçados e couro (-6,9%), vestuário (-5,7%) e têxtil (-9,3%). Por outro lado, Paraná (4,6%), Minas Gerais (2,5%), região Norte e Centro-Oeste (1,7%) e Pernambuco (4,2%) apontaram as principais contribuições positivas sobre o total do pessoal ocupado. Na indústria paranaense, as maiores influências positivas vieram dos setores de alimentos e bebidas (13,2%) e de máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (32,6%), enquanto na indústria mineira sobressaíram os ramos de alimentos e bebidas (4,4%), metalurgia básica (7,4%), meios de transporte (4,0%) e indústrias extrativas (5,1%). No parque industrial da região Norte e Centro-Oeste e de Pernambuco, os segmentos que mais impulsionaram o total do pessoal ocupado nesses estados foram máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (27,8%) e alimentos e bebidas (4,1%), no primeiro local, e alimentos e bebidas (8,1%), no segundo.

Setorialmente, ainda no índice mensal, o emprego industrial recuou em nove dos dezoito ramos pesquisados, com destaque para as pressões negativas vindas de calçados e couro (-8,6%), vestuário (-5,3%), produtos de metal (-4,9%), madeira (-11,3%), borracha e plástico (-4,8%) e têxtil (-4,5%). Por outro lado, alimentos e bebidas (5,1%), meios de transporte (2,8%), máquinas e equipamentos (2,1%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (2,2%) e indústrias extrativas (4,5%) exerceram os principais impactos positivos sobre o total da indústria.

## NÚMERO DE HORAS PAGAS

Em janeiro de 2012, o número de horas pagas aos trabalhadores da indústria, já descontadas as influências sazonais, voltou a apresentar resultado negativo (-0,2%) frente ao mês imediatamente anterior, após acumular perda de 2,0% entre setembro e novembro de 2011 e crescimento de 0,5% em dezembro último. Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou estabilidade (0,0%) na passagem dos trimestres encerrados em dezembro e janeiro, após marcar resultados predominantemente negativos desde maio último.



O número de horas pagas na indústria, ao recuar 1,5% em janeiro de 2012, registrou a quinta taxa negativa seguida, com ritmo de queda ligeiramente mais intenso que o observado no último trimestre de 2011 (-1,3%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, assinalou variação positiva de 0,2% em janeiro de 2012 e permaneceu apontando avanços menos intensos desde fevereiro de 2011 (4,5%).

Em janeiro de 2012, o número de horas pagas recuou 1,5% em relação a igual mês do ano anterior, com taxas negativas em nove dos quatorze locais e em onze dos dezoito setores pesquisados. Em termos setoriais, as principais influências negativas vieram de vestuário (-6,7%), calçados e couro (-9,1%), produtos de metal (-5,9%), madeira (-10,7%) e têxtil (-5,4%). Em sentido contrário, alimentos e bebidas (3,1%) exerceu a

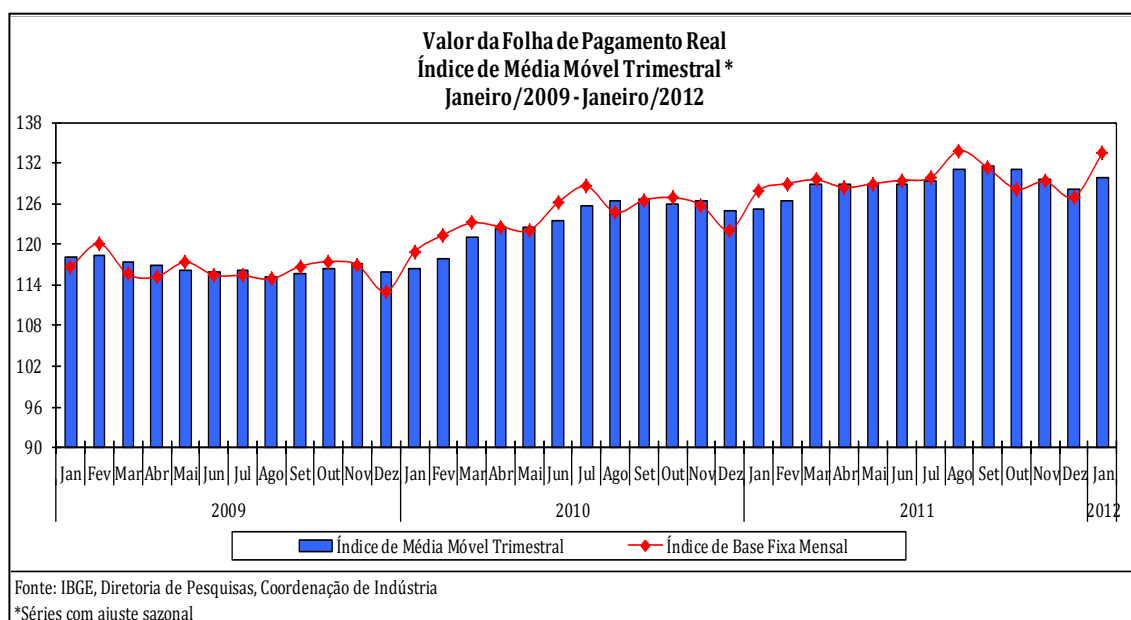
contribuição positiva mais relevante sobre o total da indústria.

Entre os locais, ainda no índice mensal, São Paulo (-4,3%) apontou a principal influência negativa sobre o total do país, pressionada em grande parte pela redução no número de horas pagas nos setores de produtos de metal (-11,5%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-10,6%), metalurgia básica (-21,7%), borracha e plástico (-6,3%), meios de transporte (-3,1%) e papel e gráfica (-4,9%). Vale mencionar também os impactos negativos vindos de Santa Catarina (-1,9%), pressionado, principalmente, pelos recuos registrados em vestuário (-7,2%), madeira (-16,1%) e têxtil (-6,9%); e da Bahia (-4,0%), devido, sobretudo, à retração verificada em calçados e couro (-24,0%). Por outro lado, Minas Gerais (2,5%) exerceu a principal contribuição positiva no total do número de horas pagas, impulsionado em grande parte pelo crescimento dos setores de metalurgia básica (9,5%), alimentos e bebidas (3,7%), máquinas e equipamentos (9,9%), indústrias extrativas (5,8%), meios de transporte (3,8%) e minerais não metálicos (5,4%). Vale citar ainda as expansões vindas de Pernambuco (4,8%) e do Paraná (1,4%), sustentadas, sobretudo, pelos avanços observados nos setores de alimentos e bebidas (8,4%), no primeiro local, e de máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (38,6%), outros produtos da indústria de transformação (7,4%), e meios de transporte (7,3%), no segundo.

Em síntese, o emprego industrial e o número de horas pagas, em janeiro de 2012, voltaram a mostrar taxas negativas frente ao mês imediatamente anterior, após interromperem em dezembro último uma sequência de três meses de resultados negativos. Esse quadro de menor dinamismo no mercado de trabalho também fica marcado pelo comportamento predominantemente negativo do índice de média móvel trimestral, refletindo em grande parte a redução do ritmo da produção industrial a partir do segundo trimestre do ano passado. Na comparação com igual mês do ano anterior, o total do pessoal ocupado assalariado e o número de horas pagas permaneceram apontando resultados negativos, com perfil disseminado de queda entre os locais e os setores investigados.

## FOLHA DE PAGAMENTO REAL

Em janeiro de 2012, o valor da folha de pagamento real dos trabalhadores da indústria ajustado sazonalmente cresceu 5,1% frente ao mês imediatamente anterior, após recuar 1,8% em dezembro último. Vale destacar que esse resultado foi sustentado pelo avanço da indústria de transformação (6,6%), já que a indústria extrativa apontou queda de 15,3%, devolvendo a expansão de 15,6% acumulada em dezembro e novembro últimos. Com estes resultados, o índice de média móvel trimestral avançou 1,4% entre os trimestres encerrados em dezembro e janeiro, após recuar por três meses seguidos, acumulando nesse período perda de 2,7%.



No confronto com igual mês do ano anterior, o valor da folha de pagamento real cresceu 4,4% em janeiro de 2012, vigésimo quinto resultado positivo consecutivo nesse tipo de comparação, com ritmo superior ao observado no último trimestre de 2011 (2,4%). A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, mostrou ligeira redução na intensidade de crescimento entre dezembro/2011 (4,3%) e janeiro/2012 (4,1%) e prosseguiu com a trajetória descendente iniciada em maio de 2011 (7,3%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, o valor da folha de pagamento real apontou expansão de 4,4% em janeiro de 2012, crescimento mais intenso desde agosto de 2011 (7,0%), com resultados positivos nos quatorze locais investigados. A maior influência sobre o total nacional foi

verificada no Paraná (15,5%), impulsionado em grande parte pelo aumento no valor da folha de pagamento real nos setores de alimentos e bebidas (25,8%), de meios de transporte (25,9%) e de máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (45,7%). Vale citar também os avanços verificados em São Paulo (1,5%), região Nordeste (7,2%), Minas Gerais (6,0%), região Norte e Centro-Oeste (8,3%) e Rio de Janeiro (6,7%). Nestes locais, as atividades que mais contribuíram positivamente para o aumento no valor da folha de pagamento real foram: máquinas e equipamentos (8,4%), metalurgia básica (23,8%) e meios de transporte (1,9%), na indústria paulista; alimentos e bebidas (8,2%), meios de transporte (47,6%), influenciado pela antecipação do pagamento do décimo terceiro salário em importante empresa do setor, e papel e gráfica (14,1%), no setor industrial nordestino; indústrias extrativas (18,9%), metalurgia básica (7,0%) e máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (13,8%), na indústria mineira; alimentos e bebidas (14,9%), indústrias extrativas (15,6%) e máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (17,5%), na região Norte e Centro-Oeste; e indústrias extrativas (7,4%) e meios de transporte (10,2%), no setor industrial fluminense.

Setorialmente, ainda no índice mensal, o valor da folha de pagamento real cresceu em treze dos dezoito setores investigados, com destaque para alimentos e bebidas (8,5%), meios de transporte (6,2%), máquinas e equipamentos (5,9%), metalurgia básica (11,4%) e indústrias extrativas (10,3%). Por outro lado, calçados e couro (-7,2%), produtos químicos (-2,0%) e madeira (-5,4%) exerceram os maiores impactos negativos sobre o total da indústria.